

císticos e, mais raramente, a tumores ovarianos funcionais. No caso em questão, a produção hormonal excessiva justificou a apresentação das lesões tegumentares e da endometrite/piometra. Em cadelas com dermatopatia crônica e desordem uterina concomitante, deve ser investigada a possível relação entre síntese estrogênica secundária e patologia ovariana.

Palavras-chave: cisto ovariano, dermatose endócrina, patologia uterina.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-281

HIPERPLASIA CÍSTICA MUCINÓIDE EM VESÍCULA BILIAR ASSOCIADA A HIPOTIREOIDISMO CANINO

Bianca Silva Medeiros; Carlos Eduardo Bortolini; Tanise Policarpo Machado; Ricardo Pimentel Oliveira; Aparício Mendes de Quadros; Mariana Dalla Palma; Veridiane da Rosa Gomes

Foi atendido na emergência do Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo um canino, fêmea, Poodle, com aproximadamente nove anos de idade apresentando hipotermia severa e estado comatoso, sem nenhuma resposta a estímulos. O paciente foi submetido à fluidoterapia endovenosa (após flebotomia, devido a intensa hipotensão apresentada) e aquecimento. Após algumas horas a paciente retornou a consciência, porém permaneceu prostrada. Também apresentava lesões dermatológicas como disqueratose seca, alopecia bilateral, rarefação pilosa, liquenificação e piodermite. Em relato do proprietário, a paciente era sempre letárgica e pouco ativa, alimentando-se pouco e estando sempre com sobrepeso. Os exames complementares (hemograma completo e bioquímica sérica) revelaram hiperlipidemia. A dosagem sérica por diálise indicou redução de T₄ e níveis séricos aumentados de TSH. O paciente foi encaminhado para ecografia abdominal que evidenciou fígado com contorno irregular, vasos e ductos dilatados, caracterizando esteatose hepática e vesícula biliar com parede espessada e irregular com conteúdo anecogênico e sedimento biliar ecogênico, sendo compatível com trombo biliar ou neoplasia. O paciente foi suplementado com levotiroxina e assim que o quadro do hipotireoidismo foi estabilizado, ele foi encaminhado para a colecistectomia. A vesícula biliar apresentava-se distendida, com coloração pardo-amarelada e com conteúdo grumoso de coloração verde enegrecida. Na histopatologia da glândula evidenciou-se a mucosa hiperplásica com numerosos espaços císticos, contendo muco, abrangendo toda a mucosa, sugerindo hiperplasia mucinosa cística. Sabe-se que a hiperlipidemia ocasiona lesões crônicas a todo o trato biliar, e sugere-se que nesse paciente em decorrência de sua deficiência no metabolismo lipídico ocasionada pela redução dos hormônios tireóideos, poderia ter causado uma lesão hiperplásica no órgão, porém maiores estudos necessitam para total comprovação dessa hipótese, já que ainda não se conhece totalmente as causas dessa manifestação.

Palavras-chave: Hipotireoidismo; Hiperplasia Mucinoso Cística.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-282

HIPERPLASIA DE GLÂNDULAS SEROMUCOSAS TRAQUEAIS EM CÃO

Carla Mayworm Berlim¹; Rodrigo Carneiro²; Carlos Humberto da Costa Vieira Filho³; Ludmila de Lima Trindade⁴; Tiago da Cunha Peixoto⁵; Alessandra Estrela Lima⁵

¹Médica Veterinária Autônoma, Salvador, BA. ²Prof. HOSVET-UNIME.

³Patologista *Histopathus-Semeve*, Salvador, BA / Mestrando EMEVZ-

UFBA. ⁴Graduanda EMEVZ-UFBA. ⁵Prof. EMEVZ-UFBA, Laboratório de

Patologia Veterinária (LPV).

O presente trabalho relata um caso de hiperplasia de glândulas seromucosas traqueais em uma cadela, da raça Poodle, com 14 anos de idade com quadro clínico de tosse persistente e não produtiva há sete dias atendida em uma clínica veterinária particular na cidade Salvador, BA. Ao exame físico, não foram verificadas alterações significativas. Os exames ecocardiográfico e radiográfico torácico revelaram achados sugestivos de aumento atrial esquerdo e discreta redução do calibre da porção cervical caudal da traquéia, respectivamente. Estabelecido o diagnóstico presuntivo de traqueíte o animal foi tratado com amoxicilina e prednisona. A corticoterapia resultou em melhora da tosse. No retorno, sete dias após o atendimento, houve piora do quadro de tosse e emagrecimento, sendo realizada radiografia digital, que revelou irregularidades no terço médio da parede ventral da traquéia cervical. Em adição, a laringotraqueobroncoscopia evidenciou presença de inúmeras formações nodulares circunscritas com aspecto liso e brilhante na mucosa traqueal. Amostras da lesão foram coletadas para exame citológico, que revelou hiperplasia de células caliciformes não ciliadas estromais e uma grande quantidade de células escamosas. Tais achados foram sugestivos de hiperplasia epitelial. Devido à progressão dos sinais clínicos, o animal foi submetido à outra laringotraqueobroncoscopia para realização de biópsia das formações nodulares visando conclusão diagnóstica. A avaliação histopatológica evidenciou na submucosa, em sua maior extensão, proliferação multifocal bem diferenciada de unidades glandulares associada a edema discreto, dilatação tubular e dilatação e congestão vênular. Em área focal foi observado discreto desarranjo celular associado à compressão do estroma. Em área adjacente foi observada proliferação colagenosa focal tendendo a disposição nodular, além de metaplasia escamosa na mucosa. O diagnóstico de hiperplasia de glândulas seromucosas foi estabelecido com base nos dados epidemiológicos, clinicopatológicos, exames de imagens e confirmado pela histopatologia. Os principais diagnósticos diferenciais devem ser realizados com traqueopatia osteocondroplástica, infecções por *Oslerus osleri* e *Besnoitia* sp., neoplasias traqueais e amiloidose traqueal, uma vez que tais enfermidades também podem ocasionar nódulos traqueais, contudo, tal diferenciação é facilmente realizada pela histopatologia.

Palavras-chave: traqueíte, tosse e histopatologia